Teatro & Dança

ANNE VAN AERSCHOT

MARC DOMAGE

Volmir Cordeiro com Washington Timbó (na percussão) na versão de "Rua" apresentada no Louvre (Paris)

Aqui também se vive

Do sentir profundamente humano em diálogo com o real, como os pescadores das Caxinas, e a pesquisa mais artística se faz o Festival Circular

TEXTO **CLAUDIA GALHÓS**

CIRCULAR — FESTIVAL DE ARTES PERFORMATIVAS
Vários locais, Vila do Conde e Porto, até 1 de outubro

Há uma trama de relações que o Circular — Festival de Artes Performativas tece. Essa teia passa pelo sentido de responsabilidade de responder à vitalidade de públicos para as artes performativas que a direção do evento (Paulo Vasques e Dina Magalhães) — que vai na 12ª edição — tem vindo a testemunhar. Assim, o Circular é plataforma de apresentação e meio para propor diferentes relações com a criação artística. "Por isso mesmo", diz Paulo Vasques, "este ano apresentamos obras em que acreditamos mas também projetos que estão em processo de criação, como 'Os Pescadores', de João Sousa Cardoso [hoje, Rua da Praia, ao Mercado das Caxinas], ou a conferência-performance-instalação de João dos Santos Martins 'Dança da crise ou talvez ele pudesse pensar primeiro e dançar depois ou como fazer coisas sem dança ou oldschool#40' [quinta, Espaço Mala Voadora, Porto], ou o lançamento da publicação 'Intermitências', de Joclécio Azevedo [quarta, Teatro Rivoli, Porto]." Os formatos são diferenciadores das relações propostas, mas também o é a extensão ao Porto, que vem de edições anteriores. O Circular caracteriza-se por uma diversidade de propostas que surgem de um acreditar inabalável na relevância do trabalho dos artistas que apoia. Por isso mesmo, há criadores residentes associados ao festival (este ano constam todos do programa): Joana von Mayer Trindade, Joclécio Azevedo, João dos Santos Martins e Filipe Caldeira. É redutor identificar um traço único para toda a programação, mas há algumas pistas, como a que Paulo Vasques detetou, *a posteriori*, relativamente ao primeiro fim de semana. "O tríptico que apresentamos na abertura — 'Veleda', de Joana (ontem), 'Os Pescadores' e 'Rua', de Volmir Cordeiro [na foto, hoje, Teatro Municipal de Vila do Conde] — consta de trabalhos intensos que, de formas muito diversas, humanizam a arte. No caso do Volmir é pela forma como convoca no seu corpo toda a rua." A peça foi estreada no Museu do Louvre, em Paris, e é agora adaptada para contexto de teatro. ●